

Mértola

Mértola ao longo da História

«Com vestígios que remontam ao Neolítico, o Concelho de Mértola apresenta, actualmente, sítios arqueológicos que nos permitem regressar ao passado sem a ajuda da máquina do tempo.

As escavações arqueológicas iniciadas em finais da década de setenta e as informações recolhidas no início do século pelo arqueólogo Estácio da Veiga deram a conhecer uma Mértola bem mais antiga do que as fontes escritas testemunhavam. Edifícios de grande monumentalidade permitem que qualquer visitante identifique a presença dos romanos na então Mirtilis e na Mina de S. Domingos. Apesar da concentração de vestígios na Vila de Mértola (Criptopórtico, Torre Couraça, casa romana e vias romanas), podem também encontrar-se vestígios de menor dimensão em todo o Concelho.

Com a adopção do catolicismo pelos romanos, os cidadãos de Mértola acompanharam os sinais de mudança, facto testemunhado pelos vestígios arqueológicos representativos de locais de culto e enterramento na cidade (basílicas Paleocristãs do Rossio do Carmo e da Alcáçova onde se observa um baptistério octogonal).

Na Torre de Menagem do Castelo encontram-se expostas um conjunto de materiais arquitectónicos, dos Sécs. VI a IX, que atestam a presença dos visigodos neste território, onde se destaca colunas e pilastras recolhidas um pouco por todo o Concelho.



Com a invasão dos povos do Norte de África, liderados por Tarik em 711, Mértola ganha uma nova dinâmica, passando a ser o porto mais Ocidental do Mediterrâneo. A excepcional posição geográfica no último troço navegável do Guadiana será determinante para o crescimento e apogeu de Martulah. A cidade cresce e sobre o antigo Fórum romano é edificado um bairro almoada onde, depois de vinte anos de escavações, é possível identificar com clareza as habitações com os seus vários compartimentos, os tradicionais pátios centrais das casas árabes e as ruas. Tendo sido este, o período de maior dinamismo da urbe, Mértola apresenta hoje no Museu de Mértola um núcleo de Arte Islâmica, o que de mais representativo se pode conhecer dessa época.

Com a conquista do território de Mértola em 1238, no reinado de D. Sancho II, a posterior doação aos Cavaleiros da Ordem de Santiago, a Vila e todo o seu território perde importância. O Comércio com o Mediterrâneo perde fulgor e pouco a pouco a Vila começa a fechar-se sobre si própria.

D. Manuel I dá Foral a Mértola em 1512, sendo este século e o seguinte momentos de alguma retoma da antiga importância do porto de Mértola, donde partiam os cereais para abastecer as praças portuguesas do norte de África.

No final do século XIX, com a descoberta do filão mineiro em S. Domingos o Concelho, em especial a margem esquerda do Guadiana conhece uma nova época de prosperidade, caracterizada principalmente por um acentuado crescimento demográfico. Em finais da década de cinquenta e à medida que a exploração mineira diminuía a crise social e económica instala-se nos que dependiam directamente e indirectamente da Mina. Em 1965 a Mina encerra definitivamente e a depressão económica assola



centenas de famílias, que para assegurarem a sua sobrevivência são obrigadas a ir para a zona da grande Lisboa e estrangeiro.

Entre 1961 e 1971 o Concelho de Mértola perde mais de 50% da sua população.

Após o 25 de Abril de 1974 o número de habitantes continuou a decrescer, principalmente devido à emigração para os países do centro da Europa.

Nos anos oitenta a Vila de Mértola começou através da arqueologia a descobrir e a conhecer melhor o seu passado e a transformar esse imenso património em factor de desenvolvimento económico e cultural.

Neste momento, o Concelho de Mértola enfrenta problemas semelhantes a muitos municípios do interior como uma elevada taxa de analfabetismo, população envelhecida e reduzida dinâmica económica, factores que a Câmara Municipal de Mértola está empenhada em alterar, nomeadamente através da criação de estruturas de apoio aos mais idosos e incentivos económicos a todos que pretendam fixar-se no concelho.

O número actual de turistas é estimado em 25 000 por ano.»

Fonte: Câmara Municipal de Mértola

Oficina de tecelagem

Uma das mais antigas e bem preservadas artes tradicionais da região de Mértola é a tecelagem de mantas de lã. Nesta oficina, um verdadeiro museu vivo, tecedeiras da região encarregam-se de fazer sobreviver esta tradição, cuja gramática decorativa encontra semelhanças em alguns dos mais remotos vestígios arqueológicos. No piso superior encontra-se o Núcleo Museológico, onde estão expostos artefactos representativos desta actividade.

Fonte: Câmara Municipal de Mértola

Antiga Mesquita/Igreja Matriz de Mértola

A mesquita data do Séc. XII tendo a sua construção incorporado elementos de construções anteriores, nomeadamente de época romana. Com a reconquista foi consagrada ao culto cristão mantendo a estrutura do antigo templo muçulmano. Só no Séc. XVI, devido ao avançado estado de degradação que o templo apresentava, foi levado a cabo um programa de obras que introduziu algumas transformações: a cobertura que é substituída por um sistema de abóbadas nervuradas e o entaipamento de algumas portas; no exterior, o estilo mudéjar alentejano, reflecte-se nos merlões e pináculos cónicos que adornam o templo. Actualmente ainda se observam vestígios do antigo templo muçulmano como é o caso de quatro portas de arco em ferradura (postas a descoberto pelas obras da DGEMN nos anos cinquenta do Séc. XX) e o mirhab, elemento orientador das preces muçulmanas. O mirhab, ainda em razoável estado de conservação,

apresenta uma decoração esculpida em gesso de arcos cegos e pequenas volutas cuja policromia já desapareceu. No final de 2003, início de 2004, intervenções arqueológicas põem a descoberto a cave da antiga sacristia, entulhada aquando das obras da DGEMN, cujos objectos exumados e estrutura estão ainda em estudo.

Está classificado como monumento nacional desde 1910.

Fonte: Câmara Municipal de Mértola

Os Altares da Igreja Matriz

«A Igreja Matriz de Mértola é um exemplo paradigmático da cíclica recomposição dos cenários devotivos que os templos conhecem no seu percurso histórico, que a evolução do sentimento religioso impulsiona e que o gosto artístico de cada época traduz. No seu caso, no entanto, a situação adquiriu contornos específicos, sem paralelos no país. Durante séculos existiu o problema de conciliar a memória e os vestígios da presença do mirhab da antiga mesquita almóada (o sítio do alcorão como se lhe referem alguns documentos dos séculos XV e XVI), situado no muro virado a levante e na projecção da nave central do templo, e o posicionamento a dar ao altar-mor cristão que, por norma, até ao século XVI, se devia erguer igualmente a nascente. Se a isto se acrescentar a questão da axialidade do edifício (a porta principal cristã abre-se a sudoeste e não a noroeste) percebem-se melhor as razões que ditaram as mudanças de localização do altar-mor da igreja: situado na parede voltada a nordeste durante a medievalidade, na sueste entre finais do século XV e meados do XVI, uma vez mais na nordeste até meados do século XX e a partir de então de novo na parede virada ao

nascente, «onde per direito deve estar», como afirmaram os visitantes de Santiago alguns séculos antes.

Ao reposicionamento do altar-mor (e obrigatoriamente dos demais), somaram-se as sucessivas recomposições do universo devotivo local que os documentos (...) tão bem ilustram. As titulações dos altares secundários mudaram com elevada frequência, assim como mudou a sua estrutura e revestimento artísticos. Era a realidade cristalizada no século XVIII que se mostrava ainda em meados do século XX, quando a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais promoveu a reforma do edifício. Se a recuperação deste foi criteriosa e meritória, o completo desmantelamento dos altares esvaziou a igreja de uma parte insubstituível do seu património histórico.

(...) Com uma ou outra modificação ou acrescento, era a igreja "seiscentista" que se oferecia aos olhos dos responsáveis da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais quando estes, em finais da década de quarenta do século XX, empreenderam um vasto programa de obras de recuperação do edifício.

Os trabalhos desenvolvidos guiaram-se essencialmente por dois parâmetros: consolidar e restaurar a igreja, por um lado, e restituí-la ao seu «estado mais original quanto possível», por outro. No que se prende com a primeira vertente, efectuaram a consolidação do templo, colocaram um novo telhado e substituíram o pavimento degradado de madeira por um de pedra e tijoleira, ao nível do primitivo. No que diz respeito à segunda, foram demolidos todos os anexos que progressivamente haviam sido adossados às paredes portantes do edifício, como a capela-mor e a ampla sacristia (construiu-se uma outra, de pequenas dimensões, no alçado nordeste, no

local onde estivera a capela-mor seiscentista), derrubou-se a escadaria interior que conduzia à torre sineira e entaiparam-se os janelões seiscentistas/setecentistas que rasgavam algumas das paredes. Por outro lado, procuraram atentamente vestígios materiais da antiga mesquita, fazendo um cuidadoso trabalho de desentaipamento do mihrab e de três portas de arco ultrapassado com alfiz. Também se atardaram na recuperação das estruturas do século XVI, procedendo à limpeza das colunas que se encontravam cobertas com uma espessa tinta de óleo, assim como no restauro da delicada moldura quinhentista da zona do mihrab, local para onde transferiram o altarmor que retomou a sua posição na parede sueste, após uma interrupção de quatro séculos. Porém, num acto de purismo extremo, foi muito o que se sacrificou das marcas patrimoniais do século XVII em diante, tendo-se, nomeadamente, desmantelado os altares e o coro-alto.

Pode dizer-se que a Igreja de Nossa Senhora da Anunciação de Mértola, ao ser depurada, com a intervenção da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, de tudo o que «tinha prejudicado a unidade construtiva ou a harmonia decorativa de todo o conjunto», pressupostos que não cabem aqui questionar, passou a revelar, sobretudo, as matrizes construtivas almóada e quinhentista. Dois momentos bem separados no tempo, dois modos bem distintos de conceber e organizar o espaço sagrado, que fazem do templo de Mértola um caso único no panorama da arquitectura religiosa portuguesa.»

Fonte: Santiago Macias, Cláudio Torres, Joaquim Manuel Ferreira Boiça, Maria de Fátima Rombouts de Barros, Mértola – Mesquita \ Igreja matriz, Campo Arqueológico de Mértola, 2002, pp. 83-92

Castelo

Assente em estruturas muito antigas o Castelo de Mértola foi edificado já em época cristã, tendo ao longo da História sido alvo de muitas transformações e obras de recuperação. A Torre de Menagem construída em 1292 por ordem de Dom João Fernandes, Mestre da Ordem de Santiago, alberga um núcleo museológico e é um local privilegiado para observação da vila e do território envolvente.

Está classificado como monumento nacional desde 1943.

Projecto de Requalificação e Valorização do Castelo de Mértola e da sua Envolvente – 2ª fase

1. Enquadramento

O Ministério do Planeamento no âmbito do Programa de Valorização Territorial Castelos do Alentejo, decidiu apoiar uma importante Operação de Requalificação e Valorização Patrimonial Sócio - Cultural e Turística do Castelo de Mértola e sua Envolvente.

No sentido de operacionalizar a citada Requalificação elaborou-se um Plano de Intervenção Global que procura ser abrangente e identificar acções e formas de utilização dos recursos e potencialidades do castelo de Mértola mas que serão naturalmente extensíveis ao restante casco histórico da vila.

A área de intervenção inclui-se no Casco histórico da Vila de Mértola encontrando-se naturalmente dentro da Zona de Protecção dos Monumentos Nacionais das quais faz parte o próprio Castelo, Alcáçova

do Bairro Islâmico e encostas do Castelo, mais concretamente sectores Sul e Oeste.

Este plano articula parcerias entre a Câmara Municipal de Mértola, o IPPAR, o Campo Arqueológico de Mértola, e claro a CCDR Alentejo e visa promover a realização de obras no domínio da valorização de monumentos, sítios arqueológicos, musealização, criação de infra - estruturas de acolhimento e de informação bem como outras acções de requalificação urbanística nos espaços envolventes do castelo além da tão necessária revitalização sócio - cultural e económica.

É importante salientar que as intervenções estão previstas no Plano Estratégico de Acção e reforçadas em Plano de Salvaguarda, sendo indissociável a caracterização da Área de Intervenção a Vila de Mértola e o seu Centro Histórico, bem como o restante concelho sobretudo ao nível de recursos e potencialidades com especial atenção para sectores vitais como as actividades turísticas.

Entre 2004 e 2005 realizou-se a primeira fase da candidatura, que incluía as seguintes intervenções:

Na primeira fase da candidatura foi apresentada uma análise da vila de Mértola e respectivo concelho, que abordava os seguintes pontos:

Caracterização Geográfica e Histórica

- Tempos históricos
- Contexto histórico contemporâneo
- O Castelo

Diagnóstico Prospectivo

- Potencialidades e Estrangulamentos
- Indicadores Socio-Económicos
- Actividades Económicas
- Agricultura e Pecuária
- Indústria e Construção
- Comércio e Serviços
- Potencialidades Turísticas
- Estratégia e Objectivos

Neste ponto, e tendo em atenção os itens avaliados, concluíam-se:

- As acções previstas no âmbito do Plano de Requalificação e Valorização do Castelo de Mértola e sua envolvente para além da recuperação do património visam a integração de Mértola em circuitos turísticos e o aumento da capacidade de atracção de investimentos em função da valorização de um importante sector do Centro Histórico.
- Em função das potencialidades e recursos existentes torna-se imperativo apostar no reforço da sua imagem " Mértola Vila Museu" destinada para a atractividade turística, recuperando e valorizando espaços e estruturas degradadas tornando-os mais aprazíveis, sem omitir a dotação de equipamentos e infra - estruturas urbanas que sustentam toda uma outra diversidade de acções, contribuindo simultaneamente para a melhoria das condições de vida dos próprios residentes da vila.



- Em Mértola entende-se cultura como factor gerador de desenvolvimento socio-económico, após duas décadas de reconhecida animação científico - cultural, sendo a arqueologia e o seu aproveitamento museológico os principais recursos existentes na vila em concertação com potencialidades fluviais.
- Tendo por base a sua vocação cultural, surgem as condições para a criação de micro iniciativas comerciais e de prestação de serviços variados, ultrapassando o alcance destas acções a escala local integrando-se numa estratégia nacional perfeitamente definida para a dinamização do sector turístico.

Assim prevê-se que a vila de Mértola afirme a sua vocação de Pólo Turístico Cultural de escala regional e nacional assumindo-se cada vez mais como Vila Âncora atractiva e como Rotula de Articulação entre o Baixo Alentejo, Sotavento Algarvio e Andaluzia.

Os objectivos definidos, que englobam as duas fases da candidatura, são pois os seguintes:

- Proteger, conservar, recuperar e reutilizar o importante Património - Histórico - Cultural Arquitectónico e Arqueológico existente na vila de Mértola;
- Integrar a oferta e organização turística ao nível do Alentejo - Algarve- Andaluzia;
- Demonstrar que o desenvolvimento pode ser feito como base na Cultura e Património;



- Incentivar a cultura e o património como factores dinamizadores do poder local e catalisadores de iniciativas de crescimento económico e de bem-estar social;
- Aumentar a capacidade de atracção de investidores e integração de Mértola em circuitos turísticos;
- Reforçar a imagem turística de Mértola Vila Museu;
- Recuperar e requalificar o património em vias de degradação, dotando-o de condições para poderem ser fruído por visitantes e residentes locais.

Na 1ª Fase de candidatura, que decorreu nos anos de 2003 e 2004 realizaram-se as seguintes intervenções:

1. Recuperação das coberturas da igreja.
2. Estudos de investigação do sítio, que constaram de escavações arqueológicas no exterior e interior da igreja.
3. Execução do caminho de acesso ao castelo.
4. Execução da cobertura da torre de menagem.
5. Análise de patologias, diagnósticos de situações, que constaram de estudos sobre o estado de conservação do mirhab.
6. Levantamento arquitectónico do mirhab.
7. Protecção e consolidação do mirhab.
8. Fiscalização de obras.
9. Produção de sinalética.
10. Festival Islâmico de Mértola – 2003.

2. Domínios de Intervenção (2.ª fase)

No sentido de alcançar os objectivos atrás descritos e seguindo toda uma estratégia global perfeitamente definida, pretende-se executar um conjunto de projectos que se desdobram em 4 áreas principais:

- 2.1. Castelo de Mértola
- 2.2. Alcáçova do Castelo
- 2.3. Igreja Matriz de Mértola, antiga Mesquita
- 2.4. Componente Sócio-Cultural

Entidade Promotora

- IPPAR

Parceria

- Câmara Municipal de Mértola, Campo Arqueológico de Mértola.

Calendário de realização

- Lançamento de Concurso: Janeiro / Junho 2005
- Execução das Obras: Julho 2005 / Dezembro de 2005

Situação do Projecto

- Os projectos de licenciamento encontram-se aprovados e os projectos de execução em fase de conclusão.

Investimento Total

- 85.000,00 €



Fontes de Financiamento

- Por Alentejo – Eixo III Medida 3.9
- Intervenção Desconcentrada da Cultura

Encontram-se acordadas formas de financiamento e de repartição de encargos, fundamentados em protocolos já celebrados ou a celebrar:

- Câmara Municipal de Mértola: encargos com projecto.
- IPPAR: encargos com a execução da obra.

Fonte: Câmara Municipal de Mértola

Centro de Estudos Islâmicos

Dando a conhecer uma das épocas menos conhecidas da História de Portugal o Núcleo de Arte Islâmica de Mértola contém um espólio resultante de vinte anos de investigação arqueológica na Vila, onde dezenas de peças de cerâmica, metal, vidro e osso encantam pela sua beleza e singularidade.

Inaugurado em Dezembro de 2001, este Núcleo está instalado nos antigos celeiros da Casa de Bragança e integra-se no projecto mais global que dá pelo nome de Museu de Mértola, o qual inclui um conjunto de núcleos museológicos.

Em 17 de Maio passado, inaugurou-se o Centro de Estudos Islâmicos e do Mediterrâneo com a exposição temporária *Mértola, Último Porto do Mediterrâneo*, e foi assinado o protocolo de colaboração entre o Campo Arqueológico de Mértola e as Universidades do Algarve, Évora, Granada (Espanha), Manouba (Tunísia) e Moulay Ismail (Marrocos) destinado a estreitar as relações e os projectos de colaboração científica e a criação de cursos de mestrado e doutoramento.